CAIXA Asset

CAIXA MAGNI FI MULTIMERCADO

Informativo mensal

Outubro 2023

Cenário

Higher for even longer, o consenso entre os bancos centrais

Entramos no último trimestre do ano com um cenário global ainda bastante complicado, onde a inflação segue elevada, como consequência da atividade econômica e do mercado de trabalho mostrando força mesmo em meio a um forte aperto monetário promovido nas principais economias. Apesar de ser esperada uma desaceleração gradual do crescimento, os dados têm mostrado que será um caminho bastante longo. O principal recado dos bancos centrais ao longo do mês foi a necessidade de manter os juros altos por mais tempo, com destaque para o Fed, que ao trazer essa declaração, associada ao elevado déficit público, trouxe pressão nas taxas das *treasuries,* fazendo preço nas taxas de juros de países desenvolvidos e emergentes.

Adicionalmente, em meio a uma guerra que já dura mais de 20 meses entre Ucrânia e Rússia, no dia 7 de outubro iniciou-se um novo conflito entre Israel e o grupo palestino Hamas. Além dos prejuízos humanitários, a aversão a risco nos mercados elevou-se diante da possibilidade de uma escalada do conflito e o envolvimento de outras nações da região. As preocupações se refletiram no preço do petróleo, que chegou a bater US$90 o barril tipo Brent.

Nos EUA, a ata da última reunião do FOMC trouxe um tom de cautela em relação aos próximos passos que serão dados pela autoridade monetária. Se por um lado traz os riscos altistas para a inflação, por outro reforça que o atual nível de aperto monetário pode ter impacto na atividade, não sendo necessários novos aumentos na taxa de juros. Novamente, os membros do Fed ressaltaram a necessidade de se observar os dados e avaliar os efeitos defasados da política monetária. O CPI de setembro mostrou desaceleração no mês contra mês, enquanto o PCE manteve o mesmo número de agosto. Já o mercado de trabalho trouxe dados mistos, com surpresa negativa ao criar 336 mil novas vagas de trabalho contra um esperado de 170 mil, porém com algum viés positivo ao manter a taxa de desemprego em 3,8% e a média salarial desacelerar de 4,3% para 4,0% (A/A). Do lado da atividade, tanto produção industrial como vendas no varejo aceleraram, superando as projeções do mercado.

Na Zona do Euro, tivemos decisão de política monetária na última semana de outubro. Com dados de atividade vindo mais fracos e o CPI de setembro desacelerando de 5,2% para 4,3% (A/A), o BCE optou por manter estáveis suas três taxas de juros referenciais, após 10 altas consecutivas. No comunicado pós reunião, a autoridade monetária reconheceu que a inflação deve se manter elevada por um longo tempo e que o BCE segue determinado a assegurar o retorno da medida à meta de 2%, mantendo o aperto monetário por período prolongado.

Na Ásia, a China segue mostrando desaceleração no crescimento, com o PIB do 3T23 avançando 4,9% ante 6,3% (A/A) do trimestre anterior. O setor imobiliário chinês ainda não apresentou estabilidade e pode resultar em maior estresse, afetando outras economias, como observado ao longo de 2023.

No contexto doméstico, com ausência da reunião do COPOM, o Banco Central manteve sinalizações para manutenção no ritmo de cortes da Selic em 50 pontos-base, diante dos dados divulgados ao longo do mês.

Os dados de atividade mostraram desaceleração, com destaque para a queda de serviços prestados. A produção industrial apesar de mostrar avanço em agosto, ficou abaixo das expectativas de mercado. O IBC-Br de agosto também recuou 0,8% (M/M), ficando com o pior índice desde janeiro de 2023. Como principais vetores estão serviços, varejo ampliado e a piora da confiança.

No lado da inflação, o IPCA-15 desacelerou de 0,35% para 0,21% (M/M), ficando acima da estimativa da pesquisa da Caixa Asset, que projetava 0,17%. A maior contribuição altista ficou para expressivo aumento dos itens de transporte público. Já o IGP-M de outubro saiu de 0,37% para 0,50% (M/M), com principal contribuição para a alta vindo dos preços industriais no atacado.

O mercado de trabalho seguiu mostrando resiliência, com a criação de 211 mil vagas de emprego, com destaque, novamente, para setor de serviços.

Por fim, na agenda fiscal, o mercado seguiu acompanhando a movimentação do governo para tentar elevar a arrecadação, que contribuirá para que o arcabouço fiscal alcance um impacto mais relevante sobre a trajetória da dívida pública. Neste sentido, a câmara dos deputados aprovou a taxação de fundos offshore e fundos fechados.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Mercados em Novembro

Em âmbito global, os principais índices acionários tiveram desempenho negativo, com o aumento do *risk off* vindo especialmente da economia norte americana, que segue com um cenário *higher for longer* para os juros, além da deterioração do quadro fiscal e o prazo final para evitar um *shuttdown* se aproximando. Os índices Nasdaq, S&P500 e Dow Jones recuaram 2,80%, 2,20% e 1,40%, respectivamente. No mercado doméstico, mesmo com inflação mostrando uma desinflação em curso e uma expectativa positiva para continuidade no ciclo de cortes na Selic, o Ibovespa seguiu seus principais pares globais, que tiveram como principal peso a elevação nas taxas dos títulos norte americanos, e encerrou o mês com desvalorização de 2,90%, aos 113.144 pontos. Na Europa, as principais bolsas encerraram o mês em campo negativo. Na Ásia, os índices também tiveram desempenho negativo, com as bolsas de Shangai e Hong Kong desvalorizando 2,90% e 3,90%, respectivamente.

No mercado internacional de juros, o movimento observado nas taxas de juros americanos, que atingiram um novo patamar elevado não visto desde a crise de 2008, foi o principal responsável pela abertura dos juros longos nas economias desenvolvidas e emergentes. A taxa das *treasuries* americanas de 10 anos (T-10) saiu de 4,57%, no fechamento de setembro, para 4,93% ao final de outubro. Na penúltima semana do mês, após dados do mercado de trabalho americano surpreenderem negativamente as expectativas, a taxa do título de 10 anos chegou a ultrapassar a marca dos 5%. No ambiente doméstico, os ativos foram fortemente influenciados pela abertura das taxas americanas, especialmente nos vencimentos intermediários e longos. Nos vencimentos curtos, observamos leve fechamento no vencimento de 2024, podendo demonstrar uma preferência do investidor por ativos com menor *duration* em momento de aumento da volatilidade e o efeito da política monetária no curto prazo. A curva de juros real acompanhou o movimento da curva nominal, com a abertura da inflação implícita nos vencimentos mais longos. No período, nenhum subíndice da Anbima superou o CDI.

Na parte pós fixada, as LFT tiveram movimento de abertura, que pode ser compreendido como uma correção técnica após o fechamento observado em setembro. Com isso, o IMA-S fechou abaixo do CDI. No crédito privado, os ativos de emissores corporativos apresentaram fechamento dos spreads, porém ainda de forma seletiva para papéis com melhor rating e prazos mais curtos. O IDA-DI superou o CDI, com variação positiva de 1,26%.

Por fim, o dólar americano apresentou valorização de forma global. No Brasil, o real ficou praticamente estável frente a divisa norte americana, obtendo perdas de 0,10%. No ano, permanece acumulando ganhos de 4,60%, sendo destaque entre as moedas emergentes em conjunto com o peso colombiano.

Índices														
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Ano	12 Meses
CDI	7,09%	7,09%	6,98%	2,82%	-0,30%	3,03%	5,90%	9,00%	3,27%	4,63%	1,60%	1,26%	15,39%	14,17%
IRF-M	1,14%	1,25%	1,26%	1,41%	3,73%	2,50%	4,13%	3,37%	2,13%	3,26%	1,33%	1,00%	12,95%	13,55%
IRF-M 1	6,12%	6,12%	0,73%	1,28%	2,99%	2,02%	3,74%	2,65%	1,47%	2,11%	0,97%	0,96%	12,04%	13,52%
IRF-M 1+	4,91%	4,91%	0,63%	1,17%	2,67%	1,25%	2,85%	2,39%	1,45%	1,97%	0,93%	0,85%	11,12%	13,47%
IMA-B 5	1,02%	1,02%	0,11%	1,15%	2,66%	1,10%	2,53%	2,12%	1,44%	1,90%	0,71%	0,37%	11,02%	13,21%
IMA-B	0,94%	0,94%	-0,08%	0,98%	2,15%	0,92%	2,20%	1,51%	1,07%	1,15%	0,17%	0,12%	10,98%	12,97%
IMA-B 5+	0,70%	0,70%	-0,50%	0,92%	1,52%	0,90%	2,16%	1,35%	1,07%	1,14%	0,13%	0,12%	10,26%	9,72%
IHFA	-0,33%	-0,33%	-0,73%	0,86%	1,23%	0,86%	1,80%	1,19%	0,97%	0,76%	0,01%	-0,31%	10,06%	9,63%
Ibovespa	-0,66%	-0,66%	-1,61%	0,79%	1,17%	0,81%	1,14%	1,07%	0,89%	0,61%	-0,15%	-0,66%	8,55%	9,40%
S&P 500	-0,79%	-0,79%	-4,88%	-0,19%	0,97%	-0,07%	1,12%	1,05%	0,82%	0,59%	-0,66%	-0,86%	5,87%	3,31%
Dólar (Comercial)	-1,18%	-1,18%	-4,96%	-0,26%	0,00%	-0,13%	0,81%	0,69%	0,81%	-0,38%	-0,95%	-0,98%	3,87%	1,71%
Euro (Comercial)	-1,42%	-1,42%	-0,24%	-0,54%	-0,15%	-0,49%	0,57%	0,48%	0,73%	-0,73%	-1,92%	-1,22%	3,11%	0,64%
IDA-DI	-1,52%	-1,52%	-9,05%	-0,30%	-2,91%	0,82%	1,54%	-3,06%	-0,71%	-1,27%	-3,22%	-1,57%	-4,02%	-1,22%
Global BDRX	-3,06%	-3,06%	-9,83%	-7,49%	-2,91%	-1,58%	-1,67%	-5,63%	-1,29%	-5,09%	-3,46%	-2,94%	-4,64%	-5,25%

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA — A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Perspectivas

No âmbito internacional, os destaques de novembro ficarão para as decisões de política monetária nos EUA, onde o Fed deverá manter a taxa básica de juros no mesmo intervalo entre 5,25% e 5,50%. Em relação a atividade, a produção industrial deve permanecer mostrando fragilidade enquanto o varejo se mantem resiliente, sustentado pelo mercado de trabalho forte. Caso a segunda prévia do PIB indique o mesmo resultado da primeira leitura, os dados seguirão mostrando que a economia norte americana cresce em ritmo bastante robusto. Na Zona do Euro, teremos a divulgação da ata da reunião do BCE após interrupção no ciclo de contração monetária. Para atividade, os dados devem indicar que a economia no bloco está mais fragilizada, com a inflação também mostrando desaceleração. Por fim, na China, o PBoC deve dar continuidade à flexibilização da política monetária de forma gradual, com o governo chinês adotando medidas para estabilizar o setor imobiliário.

No cenário doméstico, teremos reunião do COPÒM, que deverá promover o terceiro corte consecutivo na taxa Selic e, possivelmente, indicará corte de mesma magnitude para a última reunião do ano, em dezembro. Na parte de atividade, os dados devem mostrar desaceleração em consequência dos efeitos defasados da política monetária restritiva. É esperado recuo no IPCA, após três altas consecutivas em função da volta dos impostos nos preços dos combustíveis. Na agenda política, as discussões acerca da reforma tributária, medidas de recomposição de receitas e eventual revisão da meta de resultado primário ganharão bastante relevância no mês.

Para as bolsas globais o cenário segue desafiador, com os juros das principais economias seguindo em território restritivo por mais tempo. No mercado doméstico, a perspectiva positiva para os preços foi mantida, incorporando o ciclo de cortes de juros não precificados. O balanço de riscos segue negativo, com aumento da pressão dos riscos do cenário externo em função da tese *higher for longer* para a política monetária dos países desenvolvidos, redução do apetite a risco, realocando recursos de países emergentes, deterioração do cenário de preços das *commodities* frente à desaceleração global e as perspectivas para a China. Revisamos o nosso target da bolsa, de 143.690 pontos para 146.799 até o final do ano.

Na renda fixa, seguimos atentos ao balanço de riscos, principalmente diante do cenário global que pode trazer uma nova rodada de volatilidade a depender dos dados da economia norte americana em novembro. Seguiremos com posições direcionais menores, além de realizar giros táticos nas carteiras, após observarmos abertura nas taxas nominais, no mês de outubro.

Os ativos pós fixados permanecem como alternativa mais conservadora, com melhor relação risco-retorno, ainda que tenhamos uma continuidade do ciclo de cortes de juros. Com uma melhora do cenário global, o apetite ao risco pode retornar, favorecendo um movimento de migração de ativos pós fixados para ativos de maior risco, provocando uma correção nas taxas das LFTs. No mercado de crédito privado. a perspectiva segue positiva para o carregamento dos papéis e para a continuidade do movimento de fechamento dos spreads. Entendemos que boas oportunidades continuarão a surgir, tanto no mercado primário, quanto no secundário, porém é válido manter a cautela, pois com a elevação do apetite por crédito, os prêmios podem se apresentar reduzidos.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Desempenho do fundo

PL (R$ mil): 128.997.720,26

	Nov/22	Dez/22	Jan/23	Fev/23	Mar/23	Abr/23	Mai/23	Jun/23	Jul/23	Ago/23	Set/23	Out/23	12 Meses	Desde o início*
Fundo	0,12%	0,38%	1,47%	0,48%	0,96%	0,89%	1,50%	1,54%	1,27%	0,43%	0,88%	0,14%	10,89%	26,11%
IPCA + 5,00%	0,80%	1,05%	0,96%	1,19%	1,16%	0,96%	0,66%	0,33%	0,53%	0,68%	0,65%	0,65%	10,09%	31,55%
%Benchmark	15,14	36,62	153,66	40,66	82,90	92,70	228,52	471,49	240,06	63,73	136,16	21,16	107,93	82,76

* Fundo iniciado em 02/06/2021 ** Mandato alterado a partir de 01/01/2022

Composição da Carteira

Estratégia	Outubro
Juros Pós-fixados/Compromissadas	48,31%
Prefixado	19,27%
Renda Fixa Tática	0,00%
Inflação IMA-B5 + B25	11,83%
Dólar Hedge	3,92%
Hedge DI F31	0,00%
Renda Variável Local	12,47%
Renda Variável Exterior	0,00%
Juros Americanos	4,20%

Perfil de Risco

Volatilidade anualizada	2,00%
VaR anualizada - 95% - 1 d.u	0,21%
Número de meses positivos (início)	24
Número de meses negativos (início)	4
Meses acima do benchmark	12
Meses abaixo do benchmark	16
Maior retorno (mês/dia)	2,43%
Menor retorno (mês/dia)	-0,45%

Comentários

No mês de outubro, com a alta volatilidade para os ativos de maior risco, a diversificação na carteira dos fundos da família Multimercado Estratégia Livre foi fundamental para atenuar o resultado negativo.

.

Estratégia/posição	O que aconteceu	Resultado	Posição atual
Renda Variável (Ibovespa)	Desvalorização de 2,94% no mês	Negativo	Aumentada
Pós Fixado	Abertura das taxas da LFT	Positivo	Reduzida para aumento de posição prefixada
Prefixado (venda FRA N24xN25)	Taxas abriram no mês	Negativo	Mantida
IMAB5 + B25	Abertura das taxas, acompanhando nominal.	Negativo	Mantida
Venda taxa T-10	Abertura da taxa T-10 em 36 bps	Negativo	Mantida

Por fim, permanecemos com as estruturas de opções de compra e venda que protegem parte das exposições direcionais do fundo em renda variável.

MARGEM REQUERIDA EM 29/09/2023: R$ 5.611.255,77

Limites - LE - CMN 4.994 - Art. 30 VI - Prêmios Pagos: 0,01%
Limites - LE - MARGEM EFPC 4.994: 3,89%

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi02@caixa.gov.br

Este material foi produzido para GERDI – Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição, com base em informações públicas disponíveis até a data de sua divulgação e possui caráter meramente informativo. As informações são obtidas de fontes consideradas seguras. As análises foram elaboradas com boa-fé zelo. As opiniões aqui expressas podem sofres alteração sem prévio comunicado e não representam a opinião da CAIXA e seus dirigentes. Este documento não constitui oferta ou recomendação de compra e venda de títulos e/ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie.